

## ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata n.º. 026/06.

1  
2  
3  
4 Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e seis, às dezoito horas e trinta minutos, pelos  
5 fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata, reuniram-se  
6 para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de  
7 Porto Alegre, sito Rua Cel. Genuíno, n.º 421, 3º andar – Esplanada dos Açores, sob coordenação da  
8 Presidente Maria Lopes Rodrigues, CORAS Norte, e na presença dos **CONSELHEIROS DA**  
9 **SOCIEDADE CIVIL**: Eliane Gassen – **USBEE**; Eunice Zimmermann – **Instituto Leonardo**  
10 **Murialdo**; Arnaldo Batista S. dos Santos – **Sociedade Educação e Caridade – Instituto São**  
11 **Benedito**; Denise Araci Leonhardt – **Associação Cristã Feminina**; Maria Bernadette M. de  
12 Medeiros – **CRESS**; Viviane B. Rodrigues – **UAMPA**; Miriam Dabdab D. Kolinger – **CORAS**  
13 **Centro**; Maria de Lurdes dos Santos – **CORAS Centro-Sul**; Lourdes Maria Pretto – **representante**  
14 **provisória CORAS Cristal**; Josiane S. Cardoso – **CORAS Cruzeiro**; Rita Schreder –  
15 **representante provisória CORAS Eixo Baltazar**; Carlos. B. da Silva – **CORAS Leste**; Maria  
16 Lopes Rodrigues e Elvira C. da Silva – **CORAS Norte**; Marisa Godinho – **representante**  
17 **provisória CORAS Restinga**; Gleci G. Alvarenga – **CORAS Sul**. **CONSELHEIROS DO**  
18 **GOVERNO**: (Andréia P. Leal – **DMLU**; Cláudia Ilha de Lima, Sandra Mara Nunes e Lúcia Helena  
19 de Souza – **FASC**; Vilma Maria O. da Silva – **SMA**; Paulo Roberto Pontes – **SMDHSU**; Maria do  
20 Carmo de Souza – **SMED**; Carlos Fernando S. Filho – **SMGL**; Lúcia Cristina D. Capitão e Carla N.  
21 Santos – **STCAS**. **FALTAS JUSTIFICADAS**: Heloísa Helena L. Vinõlo – **CORAS Glória**.  
22 **AUSENTES/SOCIEDADE CIVIL**: Gisselda de Fátima O. de Jesus – **CORAS Extremo-Sul**;  
23 **representantes provisórios – CORAS Ilhas Humaitá/Navegantes**; Francisco T. de Lima e  
24 Adriana Regina D. Bezetti – **CORAS Lomba do Pinheiro**; **representante provisória – CORAS**  
25 **Nordeste**; Marister da Cunha John e Olinda Maria Roberti – **CORAS Noroeste**; Paulo Francisco  
26 da Silva e Nelcinda A. da Silva – **CORAS Partenon**. **AUSENTES/GOVERNO**: sem  
27 representação) – **Câmara Municipal**; Márcia L. Soares e João Carlos Fornari – **DMAE**; Sueli  
28 Terezinha Luckemeyer e Letícia G. de Souza – **DEM HAB**; Ana Fagundes e Eloísa Helena C.  
29 Strehlau – **SMC**; Olyntho C. Filho e Cleber da S. Andrade – **SME**; Isabel Maria Walenciuk e  
30 Elenice de Fátima de M. Stanzinski – **SMF**; Patrick de O. Teixeira e Adriana Furtado – **SMGL**;  
31 Carmen Lúcia S. Garcia – **SMIC**; Adriana M. Maciel e Miriam Cardon Prikladnicki – **SMS**; Juliana  
32 de Oliveira C. Costa e Vera S. Karros, Meire Ana B. da Silva e Mercedes Helena Vicentini –  
33 **STCAS**. **Governo Federal**: Sem representação de Conselheiros. Após assinatura da lista de  
34 presenças, a Sra. Presidente deu início aos trabalhos. **Pauta: 1. Reprogramação do Saldo do**  
35 **FNAS/2005; 2. Representações nos Fóruns; 3. Atas; 4. Informes. Sra. Presidente (Sra. Maria**  
36 **Lopes Rodrigues)**: Boa-noite a todos, sejam todos bem-vindos. Hoje a nossa Plenária é ordinária,  
37 tivemos na semana passada a extraordinária, hoje é ordinária. Vocês devem ter recebido a Pauta. Na  
38 Pauta que vocês receberam tem: Reprogramação do Saldo, que estava na Pauta da semana passada e  
39 foi retirada, hoje está voltando; Representação nos Fóruns; as Atas; os Informes e a Comissão  
40 Eleitoral, que a gente está acrescentando. O Ação Rua, que estava programado pela Comissão de  
41 Políticas para ser apresentado hoje, que é um projeto que estava para análise. As gurias vieram para  
42 apresentar o Ação Rua, então, a gente vai inverter a Pauta. Nós vamos colocar em primeiro lugar o  
43 Ação Rua, que daí libera as gurias também, e continuamos na nossa Pauta normal. Pode ser? Então,  
44 ok. Enquanto as gurias ajeitam aí vamos dar os informes. **4. Informes**. Amanhã tem o *Seminário*  
45 *Cadê a Criança? Cadê a Família?*, amanhã, dia 7, abertura às 18h30min; às 20 horas um coquetel  
46 de acolhimento. Então, dia 7, começa às 9 horas o Pannel *O Desafio da Família de Origem – O*  
47 *Acolhimento Familiar no Mundo e no Brasil* (a importância da referência afetiva e familiar). À tarde  
48 é *O Direito da Criança e do Adolescente de Viver em Família*, que começa às 13h30min. Não diz

49 aqui se é vaga limitada. E no Ministério Público, deve ser no 3º andar. **Sra. Maria do Carmo de**  
50 **Souza:** É no 3º andar, amanhã à noite às 18h30min e dia 8, na quarta que é pela manhã e tarde. **Sra.**  
51 **Presidente:** Eu acho que é aberto a todos. Depois a gente tem outro informe, que é um ofício:  
52 “Venho por meio deste comunicar que por motivos particulares não poderei assumir a cargo de  
53 Conselheira na CORAS da Região Extremo Sul. Gisselda de Jesus”. Então, a Conselheira da  
54 Extremo Sul já abriu mão da sua vaga de Conselheira neste Conselho. É mais uma região que a  
55 gente vai ter que incluir no processo de novas eleições. Nós precisamos hoje estarmos pensando e  
56 formando a Comissão Eleitoral, porque nós temos agora seis regiões descobertas, para que nós  
57 possamos fazer o processo eleitoral ainda este ano. Vamos colocar o assunto, ver quem se propõe a  
58 participar da Comissão. **Sra. Marisa Godinho:** Qual a composição? **Sra. Presidente:** É uma  
59 comissão mista, representantes governamentais e da sociedade civil. **Sra. Marisa Godinho:**  
60 Paritário, meio a meio? **Sra. Presidente:** Pode ser. O número a gente vai estipular aqui. Na última  
61 foram três membros e foi muito apertado, muito difícil. Então, a sugestão é que sejam mais de três,  
62 até para poder dar conta. A Comissão está fazendo o relatório, não nos repassou, mas a gente sabe  
63 que teve uma série de dificuldades, inclusive, a Lurdes está aqui, que era da Comissão, que pode  
64 estar falando um pouquinho das dificuldades que a Comissão enfrentou. Um dos problemas foi  
65 exatamente pela falta de mais pessoas para ajudarem no processo. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Eu  
66 conversei com a Simone hoje, como se deu todo o processo está documentado na pasta da Comissão  
67 Eleitoral. O que está faltando é o relatório avaliativo das dificuldades encontradas, as sugestões, a  
68 partir de amanhã ela vai estar preparando. Eu só vou dar uma ligada para ela, porque eu preciso  
69 combinar para sentarmos juntos e fazer. É só entrar em contato com ela para estar elaborando o  
70 relatório. **Sra. Presidente:** A Lurdes está aqui representando a sua região, mas não tem direito a  
71 voto. Então, nós temos seis regiões que estão sem direito a voto. Tem os representantes para estar  
72 fazendo o diálogo com a região, para a região não ficar desinformada, mas não tem direito a voto.  
73 Isso nos traz um problema de *quorum*. Lurdes, eu não sei se tu queres colocar alguma coisa, ou era  
74 isso? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Não, era isso. Só que precisa de mais pessoas, Mariazinha, para  
75 compor a Comissão, porque na falta de uma já fica inviável o andamento do processo. E ainda falta  
76 definir várias questões, que na prática a gente percebeu que precisavam ser discutidas. Eu acho que  
77 seria o momento apropriado, fazer o relatório e passar para esta Comissão para que vá apurando e  
78 até estabelecendo para que a próxima seja mais operacional. Houve vários probleminhas de ordens  
79 práticas, horário, dia. **Sra. Presidente:** Alguém tem sugestão de números de componentes para a  
80 Comissão? **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Tem que ser ímpar, ou três, ou cinco, até pelo  
81 desempate. A gente sempre nas comissões marca ímpar em função de desempate. **Sra. Presidente:**  
82 As pessoas que estão de representante que querem concorrer não podem fazer parte. **Sra. Marisa**  
83 **Godinho:** Eu estou de representante e não vou concorrer, eu acho que estando só na condição de  
84 representante também não pode. Eu poderia ajudar, mas estou só representando a região. **Sra.**  
85 **Presidente:** Acho que tem que ser Conselheira, mas a gente pode consultar. Ficam cinco, todos  
86 concordam? Então, quem se propõe a fazer parte? Eu quero fazer parte deste momento. **Sra.**  
87 **Lourdes Maria Pretto** Eu gostaria, mas não tem candidata na região, sou obrigada a me candidatar.  
88 Aliás, já me candidataram. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Eu, da Cruzeiro. **Sra. Miriam Dabdab D.**  
89 **Kolinger:** A Iara falou que gostaria de participar, mas tem que confirmar. **Sra. Carmem Lopes:** Eu  
90 é só o horário das reuniões, porque de manhã eu não posso, só à noite. Bem que eu gostaria. **Sra.**  
91 **Presidente:** O horário a Comissão combina o que fica melhor para os membros. Seria bom mais  
92 uma advogada. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Eu fico. **Sra. Presidente:** Falta uma. A FASC  
93 disponibiliza um advogado, mas é independente. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** Então, eu  
94 entro, se a Iara puder ela me substitui. **Sra. Presidente:** Josiane, tem problema para ti ser à noite a  
95 reunião? **Sra. Josiane S. Cardoso:** Se for entre 6 e 7 horas, mais do que isso não posso. **Sra.**  
96 **Carmem Lopes:** Não sendo amanhã a primeira reunião tudo bem. **Sra. Presidente:** A gente

97 combina depois com calma. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Ficaram, então, a Josiane, Mariazinha, a  
98 Carmem, Maria do Carmo e a Míriam. **Sra. Presidente:** A Carmem é Eixo Baltazar, mas aqui está  
99 pela Câmara Municipal. **Sra. Presidente:** Pode ser esses cinco? Precisa votar? Então, vamos para a  
100 apresentação. **Sra. Lirene:** Boa-noite. Eu sou a Lirene e quem está aqui não são só as meninas, mas  
101 o Egon também. A gente veio, então, falar sobre o Ação Rua, mas a primeira coisa importante a  
102 destacar é que, na verdade, que esse projeto vem sendo construído em cima de uma construção  
103 anterior, que a cidade como um todo tem que incluir um conjunto de serviços tanto do Governo,  
104 tanto da FASC, como o SESRUA, como o SASE Travessia e por aí vai, assim como projetos  
105 voltados para o enfrentamento da situação de rua de outras Secretarias: da SMED, a EPA; da  
106 sociedade civil: Lar Dom Bosco, que estava em atuação. Então, não se quer reinventar a roda, a  
107 gente está tentando apresentar uma proposta que busque dar conta mais de perto dessa realidade que  
108 a gente tem vivenciado até agora. Então, alguns dados da situação de rua em Porto Alegre, com base  
109 naquela pesquisa desenvolvida pela GRANPAL com a UFRGS. Nessa pesquisa indica 637 crianças  
110 que foram abordadas, foi no ano de 2004, para fins da pesquisa, que foram encontradas nas ruas,  
111 onde dessas, 499, ou quase 500, eram especificamente de Porto Alegre. O público que a gente está  
112 falando para o Ação Rua inclui crianças de Porto Alegre, mas, também, as da Grande Porto Alegre  
113 que acabam circulando aqui, que é uma realidade com a qual a gente tem que construir também uma  
114 mediação com as outras cidades. A faixa etária principal é de adolescentes, de 12 a 18 anos, mas  
115 têm muitas crianças, cerca de 35% são crianças até 12 anos. É um número significativo, aqui a gente  
116 não trouxe os dados mais detalhados, que saem de casa justamente nessa faixa da infância. É um  
117 número muito grande de crianças que saem muito novas de casa e acaba seguindo adiante. Então, a  
118 gente está trabalhando com adolescentes porque saem de casa muito cedo. Outra informação  
119 importante da pesquisa e que 98% tem irmãos, e um grande número de irmãos. Então, as crianças  
120 que foram abordadas tinham entre 3 e 14 irmãos nas suas casas. Se a gente aborda uma criança e  
121 atua junto com uma delas o efeito tende a se estender e é isso que a gente espera, poder atuar  
122 preventivamente nessa família como um todo. A relação de utilidade, das crianças com a rua já está  
123 dada, muitos têm falado sobre isso, tanto está relacionado com o relacionamento do vínculo familiar  
124 muito escasso, principalmente quando eles estão sozinhos, mas, também, com o fato de que a rua  
125 acaba sendo um espaço para se desenvolverem, para se sustentarem. É um espaço onde é possível  
126 fazer uso de drogas, namorar, etc., sem ter adultos monitorando, principalmente a questão de renda,  
127 que é o que faz com que eles saiam muito cedo de casa. Então, os objetivos gerais desta proposta  
128 são alternativas de alteração e situação de rua, vivenciadas por crianças e adolescentes, que tem na  
129 rua o seu espaço de moradia e sobrevivência, ampliando e articulando serviços e redes já existentes,  
130 incluindo a infância e, principalmente, a família na rede de proteção como um todo. Então, um dos  
131 grandes objetivos é a gente resgatar o foco na família. Objetivos específicos: manter atualizado o  
132 mapa situacional e diagnóstico quantitativo e qualitativo da situação de rua para orientar propostas  
133 de intervenção, que é uma ação que já é feita pelo SESRUA, mas que não alcança a Cidade como  
134 um todo. Então, manter esse mapa atualizado, realizar abordagens das situações de rua e propor  
135 plano de intervenção individual e familiar; incidir no complexo de proteção, visando a construção  
136 de processos alternativos junto às crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias,  
137 realizar abordagens e acompanhamentos descentralizados no Município, de acordo com a  
138 territorialização de núcleos próprios e conveniados. Esse é um dos pontos mais importantes do  
139 desempenho do projeto, a gente está buscando descentralizar, inclusive, essa abordagem, mas,  
140 principalmente, o acompanhamento e atuar como o SUAS está preconizando em termos de  
141 territórios, com foco na família. Consolidar o atendimento na rede de proteção na região de origem  
142 de forma integral, transversal e com foco na família, ainda é objetivo específico contribuir com a  
143 produção de conhecimento sobre a realidade da situação de rua, subsidiando a qualificação dos  
144 serviços e realizar processos de mobilização social e campanhas educativas para comprometer a  
145 cidadania com a proteção à infância. O público alvo são crianças e adolescentes em situação de rua

146 em todas as regiões da Cidade, com vínculos familiares e sociais fragilizados ou rompidos e suas  
147 famílias. A metodologia geral, em primeiro lugar: a identificação da criança ou adolescente na rua;  
148 isso vai ser feito através de uma central telefônica, através da participação da comunidade ou do  
149 monitoramento territorial, a observação na rua, onde as crianças de reúnem. Essa é uma  
150 metodologia já desenvolvida e em andamento, utilizada pelo SESRUA, mas a idéia é poder ampliar  
151 o raio de ação e de alcance. No momento da abordagem, então, o educador social vai trabalhar a  
152 questão do vínculo com essa criança e ao mesmo tempo já estar cadastrado os dados que ele tiver na  
153 rede da GRANPAL. Muitas vezes uma criança que é encontrada já estava em atendimento em um  
154 centro regional, a gente não sabe disso. Então, através desse sistema a gente espera ter a informação  
155 mais rápida para poder intervir mais rápido também. Depois disso, a questão do encaminhamento  
156 para a região de origem, ou o diagnóstico do caso. Encaminhamento para a região de origem no  
157 sentido de que se nós estivermos abordando uma criança na região do centro da Cidade, mas já se  
158 diagnostica logo, ou conhecendo essa criança sabe que é de outra região, já vai se encaminhar para a  
159 equipe dessa região, para que a equipe já possa estar se movimentando com relação a esse caso.  
160 Também um aspecto que é muito importante, é manter o acompanhamento dessa criança e dessa  
161 família. A estrutura do projeto, então, são núcleos regionalizados na Cidade, núcleos próprios e/ou  
162 conveniados por microrregião. Cada um desses núcleos vai ser composto por 01 coordenador, 02  
163 técnicos sociais, 04 educadores sociais de rua e o premiado por processo de supervisão. A forma de  
164 essa estrutura estar conectada entre si é a rede de comunicação, em especial o sistema da  
165 GRANPAL, que vai ser a forma de trocar informações a respeito dos casos abordados, uma  
166 coordenação geral única, centralizada na FASC, e uma central telefônica. Então, as atribuições de  
167 cada um desses núcleos: realizar abordagens demandadas via central telefônica direcionada na  
168 região. Então, se nós tivermos um grupo de crianças no Big Cristal, é feita uma chamada telefônica  
169 para o número central do SESRUA. Atualmente a gente tem uma equipe única que tem que se  
170 deslocar do Centro para atuar na região Cristal. Com os núcleos regionalizados, no momento que  
171 vem a demanda telefônica é direcionada para aquela equipe, com isso a gente espera que aquela  
172 equipe já possa estar com um conhecimento maior de quem são as crianças daquela região, por onde  
173 circulam, quem é a família dessa, quem é a equipe do centro regional, da escola, que já está  
174 intervindo com aquela família. Então, essa abordagem da central telefônica vai, no máximo do  
175 possível, ser feita já diretamente com a equipe da sua região. Realizar abordagens planejadas,  
176 monitorando e intervindo preventivamente. Então, da mesma forma a equipe daquela região, mesmo  
177 que não ache chamadas específicas da comunidade em geral, vai estar monitorando onde estão as  
178 crianças na sua região antes que cheguem na região centro. Terceira atribuição: resgatar o papel de  
179 proteção da comunidade e contribuir com o desempenho da rede de atendimento. A questão não é só  
180 abordagem, mas a comunidade ter espaço, alternativas onde elas possam estar, que não seja no  
181 espaço da rua aleatoriamente. Então, acionar a comunidade como um todo. Realizar o  
182 acompanhamento da criança para a inclusão na rede, através da metodologia proposta. Realizar  
183 acompanhamento intensivo de casos de maior complexidade, em especial aqueles que já estão em  
184 atendimento na Rede Inter-rua, a rede que está atuando aqui na região Centro, até que possa ser feita  
185 a travessia para a equipe da região de origem. Realizar encaminhamentos e fortalecimento da  
186 articulação com municípios da Grande Porto Alegre a partir dos casos, até porque tem um número  
187 significativo de crianças da Grande Porto Alegre. É promover campanhas educativas, mobilizando a  
188 sociedade. Aqui é a proposta de 18 núcleos, divididos das regiões do Orçamento Participativo, mas  
189 que referenciados aos centros de assistência social que hoje nós temos. Então, na região Centro  
190 estamos propondo 03 núcleos, 03 equipes com 02 técnicos e 04 educadores; 01 equipe para a região  
191 Humaitá/Navegantes; 01 equipe Ilhas; 03 equipes para Glória, Cruzeiro e Cristal; 02 equipes na  
192 Leste; para Lomba do Pinheiro e Partenon 02 equipes; Restinga e Extremo Sul, 02 equipes, e 01  
193 equipe em cada uma das regiões. Proposta de processo de implantação é de em 2007 implantar um  
194 projeto piloto com 09 núcleos conveniados, desses 18, iniciar com 10 núcleos, sendo um deles o

195 próprio que está em ação, que é o SESRUA. Iniciar pelas regiões que estão sendo atendidas pelo  
196 SASE Travessia, até porque aqueles números de Glória, Cruzeiro e Cristal 03 núcleos, Leste 02  
197 núcleos, esta necessidade está apontada por dados do próprio SESRUA, mas, também, do SASE  
198 Travessia, que já está em ação, atuando nessas regiões e que tem diagnosticado casos. Os que já  
199 estão em atendimento não se pretende deixar desatendidas essas famílias que já estão. Então, em  
200 janeiro iniciaria a transformação do SESRUA em núcleo próprio do Ação Rua, em janeiro também  
201 abertura de edital para conveniamento de 9 núcleos, em março iniciariam as atividades. Então, o  
202 mês de janeiro e fevereiro seria o período de seleção, inscrição. A proposta é que seja aditado o  
203 convênio do SASE Travessia até 28/02, já que todos os convênios se encerram em 31-12, aditado  
204 por dois meses e manter também o convênio com o Lar Dom Bosco, que hoje tem atuado no  
205 SESRUA, até a data prevista para o seu encerramento, com o objetivo de evitar a descontinuidade.  
206 Com relação à gestão, porque vai ser um conjunto grande de quês, a gente propôs um Conselho  
207 Consultivo que possa estar sendo constituído, que possa estar apoiando as atividades. A  
208 coordenação geral do projeto é da FASC e a coordenação executiva, que são os coordenadores dos  
209 núcleos, a gente até não falou sobre isso, mas as regiões, por exemplo: Glória, Cruzeiro e Cristal,  
210 que formam um conjunto de serviços, a proposta é que tenha um coordenador único para esse  
211 conjunto de núcleos. Assim como aquelas regiões que tenham mais de um núcleo naquela região, de  
212 forma a ter uma direção, uma articulação. E a gestão também pelas redes locais de atendimento,  
213 permeados com o processo de supervisão, até porque nós estamos falando da implantação do SUAS,  
214 de ações de média complexidade, que são essas as ações executadas na abordagem. Então, esse  
215 processo de supervisão vai ser importante até para a gente poder estar construindo esse jeito de estar  
216 trabalhando. A articulação dos núcleos vai passar com muita força pela questão da formação, até  
217 para que as pessoas possam estar atuando essas equipes de uma forma articulada, construindo junto  
218 uma forma de estar fazendo isso. É em cima da construção que a Cidade tem a esse respeito, há um  
219 conjunto de profissionais, de equipes, de entidades que já têm trabalhado com as questões da rua. A  
220 proposta é de uma gestão municipal. A gente sabe que a articulação vai estar permeando a questão  
221 da relação governamental e não governamental não só na ação direta da abordagem, do  
222 acompanhamento, mas porque a retaguarda que essas famílias precisam está com um pé nas duas  
223 áreas. Ela vai precisar de um apoio governamental, tanto no sistema de saúde, de escola, assim  
224 como das ONG's e entidades que trabalham nas regiões. O SESRUA está vinculado à Rede  
225 Especializada, dentro da assistência social que temos hoje, mas com a perspectiva de implantar e de  
226 estar readequado a própria Fundação de Assistência Social e o formado que a gente trabalha na  
227 assistência social, a articulação entre o básico e o especializado passa a ser muito mais presente,  
228 muito mais misturado. Até por isso a gente propõe que a coordenação seja feita de uma forma  
229 conjunta, até porque a intervenção com essas crianças e com essas famílias vai envolver a Rede  
230 Especializada quando for necessária a abrigagem, que é uma das alternativas que se espera sempre  
231 que seja a última, e também a Rede Básica quando a gente vai trabalhar com as famílias, e o SASE,  
232 um conjunto todo de serviços. Eu vou tomar a liberdade e falar das nossas preocupações. Apesar do  
233 nome ter se constituído como Ação Rua, esse é o nome que vem, mas até no andar da carruagem,  
234 conversando com as pessoas que trabalham diretamente, preocupou-nos ver como a gente estava  
235 tendo um título que marca de novo essas crianças com o nome da rua. Talvez fosse importante a  
236 gente estar implantando agora, mas repensando, podendo ter um nome que não traga essa marca,  
237 que não assuste as pessoas da comunidade quando a gente dizer que somos do Ação Rua, algum  
238 nome que diga que nós trabalhamos com as crianças. As crianças estão na rua, mas que não precise  
239 trazer essa marca, porque é um rótulo que acaba vindo e a gente nem percebe. A questão do  
240 monitoramento e avaliação. É muito importante que a gente possa estar tendo um sistema muito  
241 transparente de estar trazendo não só a supervisão do início desse trabalho, desse projeto, que vai  
242 ser piloto, porque a gente vai estar tentando construir uma metodologia que se espalhe pela Cidade.  
243 Então, tem que poder estar sendo muito bem acompanhado de perto, construir indicadores, se está

244 sendo efetivo o que funciona. Produzir relatórios sistemáticos e que sejam amplamente divulgados e  
245 nesse sentido o Conselho Consultivo tem um papel muito importante. A gente espera que possa ser  
246 um Conselho que, além de incluir os outros Conselhos que já trabalham direto com as crianças, mas  
247 poder estar responsabilizando os órgãos do Judiciário, do sistema de proteção como um todo. Até  
248 porque a gente lida com situações de venda de drogas e com exploração sexual, que são coisas que  
249 não seremos nós diretamente que estaremos intervindo. A gente precisa de ação, muitas vezes, em  
250 parceria com a polícia. Então, que isso possa estar sendo construído junto a esses indicadores. Os  
251 recursos financeiros previstos por núcleo conveniado: em recursos humanos, prevendo-se 12 horas  
252 para um coordenador. Então, um coordenador poderia estar atuando com 03 núcleos, daí sim  
253 completaria a carga horária. E 04 educadores sociais e 02 técnicos sociais. O valor mensal, mais o  
254 valor remanescente são dissociados da mantenedora, todos compõem os custos com recursos  
255 humanos. Recursos materiais, de vale-transporte, vale-gás, telefone fixo, celular, dando um total de  
256 14 mil/mês. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** Quem são os técnicos? **Sra. Lirene:** Técnicos  
257 sociais: psicólogos e assistentes sociais. A gente pensou nesses dois profissionais, até especificamos  
258 técnicos sociais porque a gente sabe de outras especialidades que tenham um perfil, uma proposta  
259 de trabalho. Na FASC todos nós somos técnicos sociais, independentemente da formação  
260 específica. O valor anual, incluindo a 13ª parcela, já seria de 179.900 o custo anual. Prevendo novos  
261 núcleos conveniados para o próximo ano, também a gente só projetou multiplicando. **Sra. Josiane**  
262 **S. Cardoso:** É por equipe aquele valor? **Sra. Lirene:** Por núcleo. O valor dele, multiplicando por  
263 09 núcleos conveniados. A questão de contrapartida da entidade seria ter uma estrutura mínima, um  
264 local onde pudesse estar sendo acessado internet, toda uma estrutura de escritório, de uma sala,  
265 manutenção da linha telefonia, dos materiais lúdicos. Ter um espaço adequado para poder estar  
266 fazendo esse atendimento. O núcleo próprio da mesma forma. Então, essa projeção de recursos  
267 humanos tem uma diferença com o custo conveniado, tendo em vista vantagens que são adquiridas,  
268 como tempo de serviço, que é o custo real que a gente acaba tendo. E recursos materiais também, da  
269 mesma forma que as entidades, poder ter a estrutura, que vai desde equipamento de informática,  
270 central telefônica e o transporte. **Sra. Eunice Zimmermann:** A entidade, a sede do núcleo, vai  
271 oferecer atividade para as crianças e adolescentes? **Sra. Lirene:** Não necessariamente. É um espaço  
272 onde possa estar atendendo. A gente teve agora, por exemplo, o SASE Travessia na região leste, em  
273 parceria com o SASE conveniado daquela região, onde tem o espaço da sala para eles, caso queiram  
274 trazer a família, uma entrevista, mas compartilham o espaço com o SASE. Foi a alternativa que eles  
275 constituíram. **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu não vi ali nada que fale de aumento de metas nas  
276 regiões, de SASE, Programa Família, que a gente sabe que está estrangulado. **Sra. Lirene:** Mas daí,  
277 essa visualização dos casos, a gente tem visto que acabam tendo algumas vagas de SASE que não  
278 são completamente ocupadas no decorrer do ano. Então, tendo uma equipe atuando diretamente ali  
279 na região a gente espera também poder potencializar e utilizar, de fato, essas vagas. Há crianças que  
280 estão no SASE, mas seguem na rua. Então, que essa equipe possa estar garantindo que eles  
281 permaneçam. Da mesma forma como há famílias que estão no PETI, mas que as crianças seguem na  
282 rua. Então, está se contando também que uma parte, não o total, do público que a gente tem hoje na  
283 rua já esteja vinculada a programas e não podem mais receber o benefício de uma bolsa, por  
284 exemplo, que já passou por todos. Então, com essa equipe localizada na região essa passa a ser um  
285 conjunto de profissionais que vai estar junto com aquelas equipes que estão na região, ajudando a  
286 entender esses casos. **Sra. Júlia:** Esta pergunta é importante, porque a gente fala muito da  
287 retaguarda, não só da Rede Básica, mas, também, da Rede Especializada, abrigagem, etc. Pela  
288 primeira vez é um projeto escrito pelas duas redes, tanto a básica quanto a especializada, que  
289 passam a responder por suas questões. A Rede Básica estando junto talvez possa responder diferente  
290 sobre isso. **Sra. Lirene:** Até agora o que acontecia é que o SESRUA demandava. Agora, o que nós  
291 estamos propondo é que desde o início seja visto como uma ação a ser feita conjuntamente. Ele não  
292 é um menino do SESRUA que está vindo aqui para a nossa região, ele é um menino daquela região.

293 **Sra. Eunice Zimmermann:** Mas a questão não é só essa. Vou dar um exemplo da região Partenon.  
294 Na região Partenon, as vagas do SASE estão estranguladas e esse é um enfrentamento com o SASE  
295 Travessia, que não tem como incluir essas crianças. E a gente viu na reunião passada que não tem  
296 previsão de aumento de metas para o SASE, ou para Programa Família, nada. **Sra. Lirene:** Isso,  
297 sem dúvida. Eu acho que um projeto como este vai estar dispondo uma demanda que já existe e que  
298 envolve sim investir mais. **Sra. Eunice Zimmermann:** Que é a demanda reprimida da região e a  
299 região não dá conta, que precisa ser retomada. **Sra. Lirene:** Inclusive, não ter uma perspectiva de  
300 aumento dessas vagas, imediatamente a gente não tem, mas para o ano seguinte, por exemplo, é a  
301 mesma coisa que dar como fadado a meio fracasso. Até porque a gente acha que uma parte da  
302 intervenção da equipe, independe de ter esses serviços, é a intervenção direta junto com a família.  
303 Ele implica sim em poder inviabilizar. **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu acho que isso é um dos  
304 grandes problemas que o SASE Travessia enfrenta hoje: traz a criança e não tem como incluir na  
305 escola. A escola não recebe pela condição de ser de rua, de usar drogas e etc. Precisa de tratamento,  
306 de acompanhamento. Não tem como incluir na rede de saúde local. Tem que trazer para o Centro de  
307 novo para tratamento. **Sra. Lirene:** Eu vou encerrar e depois está com vocês qual é a melhor forma  
308 de estar encaminhando. Só para dar uma visão geral, um foco é a abordagem, mas não é só  
309 abordagem, é a abordagem, um acompanhamento dessa criança, quando está mais perto, fazer esse  
310 acompanhamento na região, acompanhar a família e monitorar a região. Ele envolve,  
311 necessariamente o conjunto das outras secretarias, que é exatamente isso que está se falando aqui.  
312 Enquanto a gente esteve construindo o projeto, passando dentro do Governo, as secretarias estavam  
313 se comprometendo a serem parceiras. Todos nós sabemos como isso é uma construção dura, árdua.  
314 Agora, se nós não tivermos parceria na região, como sistema de educação, de espaços para esporte  
315 na região, se essas famílias não tiverem algumas alternativas com relação à habitação, às vezes  
316 saneamento básico, o pessoal fala que a criança não vai para a escola porque está muito fedorenta,  
317 os colegas gozam da cara dela e não quer ir para a aula, mas o que faltava era o chuveiro em casa.  
318 Então, se essas outras secretarias não estiverem junto, bom... Da mesma forma, além dos Conselhos  
319 terem que estar muito parceiros, a gente precisar estar trabalhando junto com o Juizado, que acaba  
320 determinando formas como a gente vai lidar com a busca de crianças que a gente precisa estar  
321 resgatando e trazendo para o abrigo, comprometendo as famílias com essa responsabilidade, tanto o  
322 Conselho Titular como o próprio Juizado. A questão de segurança pública que permeia e faz com  
323 que as crianças fiquem principalmente na região Centro. É isso, e o apoio da sociedade como um  
324 todo. **Sra. Presidente:** Alguém tem alguma pergunta? **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Só  
325 um comentário a respeito daquela questão de vagas de SASE. Eu não sei como está hoje, mas na  
326 época que eu acompanhava isso, também existia uma coisa assim: a diferença entre números de  
327 inscritos no SASE e os números dos, efetivamente, frequentando. Isso dando uma diferença enorme  
328 entre a criança estar inscrita, mas não vai, não frequenta, às vezes passa um, dois meses, está lá  
329 como vaga preenchida, mas, diariamente, é muito inferior o número de crianças. Eu trabalho nessa  
330 área também. **Sra. Júlia:** Isso é verdadeiro. É isso mesmo. Acho que tende a melhorar esse  
331 problema crônico, porque a Supervisão Regional da Rede Básica está mais efetiva, foi toda  
332 reordenada. Eu acho que tende a dar uma melhorada, mas a gente sabe disso. Tem vagas que são  
333 preenchidas, mas no dia-a-dia elas podem ser muito melhor cumpridas. **Sra. Maria Bernadette M.  
334 de Medeiros:** Eu vou sugerir que se possa ter um maior número de inscritos. **Sr. Egon:** Aí eu acho  
335 que entra a questão do ganho das equipes atuando nas regiões. Os núcleos nas regiões vão poder ter  
336 até um controle social sobre esses SASE's, poder propiciar que as vagas sejam efetivamente  
337 ocupadas. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** Apenas duas perguntas: como vai ser feito esse  
338 grupo de coordenadores, técnicos, junto às CORAS? Porque as CORAS também têm um  
339 conhecimento gigantesco da região. Outra questão: como também vai ser feita a socialização dos  
340 dados sobre a situação de rua? Às vezes a gente fica lá acumulado, acumulado, mas não se repassa  
341 isso para a comunidade. Então, essas coisas não ficaram muito bem entendidas. **Sra. Eliane**

342 **Gassen:** Eu sou Suplente da USBEE, mas sou coordenadora do Programa PAIF. Você no início  
343 colocou que não vamos inventar a roda, mas dentro de tudo que foi colocado vejo que todos os  
344 objetivos, hoje dentro do próprio Programa PAIF, se as pessoas estão apropriadas com os relatórios  
345 que há dois anos trabalhamos, está no que o próprio Projeto PAIF já está fazendo, esse trabalho, que  
346 é um vínculo com a família, visitar, ir buscar essas crianças, fazendo esse trabalho junto com o  
347 SESRUA e com quem está lá acompanhando. O que eu vejo é o seguinte: mais um ao invés de  
348 complementar o que já existe e reforçar aquilo que já existe. Vocês colocam ali educadores, na outra  
349 reunião alguém falou bem, nós estamos a dois anos trabalhando, às vezes os educadores do PAIF  
350 continuam com o mesmo patamar que entraram de 300 reais. Eu acho que isso é mais um a ser  
351 criado e nós já temos tudo isso funcionando. Por que não se qualifica, não melhora aquilo que já  
352 existe? Porque este vai ser mais um, que vai se conversar ou não, provavelmente não, acontece  
353 muito. A questão de identificar, acredito que tenha tudo mapeado, mas não adianta, os centros  
354 regionais onde a equipe atua, eles não têm acesso nem ao computador, que muitas vezes nem  
355 funciona. Então, não há como identificar e trocar essas informações. Hoje o PAIF está fazendo um  
356 trabalho que sai um pouco daquilo que foi proposto lá no início, ele está utilizando um carro que  
357 existe no programa para ir lá buscar aquela criança, fazer todo esse suporte, mas são dois  
358 educadores e são três por região. Nós atendemos sete regiões, a demanda é muito grande. Então, eu  
359 enxergo que isso tudo já existe, teria que ser ampliado, enfim, trabalhar com tudo que já existe, que  
360 já está funcionando. **Sra. Lúcia Helena de Souza:** Eu queria retomar duas questões: uma em  
361 relação a essa questão da vaga de SASE, só para estar reafirmando. Eu acho que a gente tem  
362 problemas. A gente tem, em alguns locais, uma demanda reprimida, só que a gente está vendo isso  
363 agora, retomando com as entidades conveniadas essa questão da avaliação, mas isso não é geral na  
364 Cidade. Então, eu acho que o projeto, como ele vai estar localizado na região, isso vai ficar muito  
365 mais claro. A gente vai conseguir tornar mais visível onde há o estrangulamento real, considerando  
366 as metas ocupadas. A gente sabe: o SASE é um programa complexo, porque é diário, porque existe  
367 a evasão, até porque as crianças vêm de uma situação de fragilidade, que faz com que elas não  
368 consigam frequentar diariamente. Há uma série de questões a serem analisadas, mas eu acredito que  
369 o fato do Ação Rua, ou com qualquer nome que venha a ter, estar na região, vai tornar bem mais  
370 visível onde há o estrangulamento real de SASE, porque essa equipe vai estar tencionando onde há  
371 realmente a possibilidade de estar inserindo essas crianças. Tem outra coisa: muitas dessas crianças  
372 são de famílias que a gente trabalha, que a gente atende, que a gente acompanha e que têm uma  
373 vinculação. Agora, eu também queria tratar do ponto que a Eliane trouxe em relação ao PAIF, eu  
374 acho que não. O PAIF veio para Porto Alegre e foi pensado como uma proposta de acompanhar as  
375 famílias que já estão em programas e ele não tem a mesma lógica do Ação Rua. O PAIF acompanha  
376 as famílias que já estão em programa e aquelas famílias que têm uma situação de maior  
377 complexidade que aquela equipe que já faz agrupamento. O PAIF não é referência de programa, ele  
378 só dá retaguarda naqueles casos de maior complexidade, que já tem um técnico de referência. Eu  
379 acho ele é bem distinto dessa equipe do Ação Rua, porque esta vai pegar abordagem de rua, o PAIF  
380 não faz isso. Então, são propostas que têm que estar construindo, na verdade, todas vão estar, o  
381 PAIF como parte das equipes que já atendem na região, vão estar construindo junto com essas  
382 equipes do Ação Rua, que vai ter um olhar diferenciado e vai estar agindo especificamente a partir  
383 das crianças que estão na rua. Elas vão chegar às famílias, mas vão iniciar elas crianças que estão na  
384 rua. É um caminho inverso, é isso. **Sra. Eliane Gassen:** Só fiz a comparação, porque ele trabalhava  
385 junto, hoje já é outro programa que faz esse trabalho, que é o SESRUA, não que ele faça isso. Não  
386 foi isso que eu quis dizer. **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu queria dizer que não sou contra o projeto,  
387 muito pelo contrário, já vi este filme antes, por isso acho que posso falar. Primeiro, queria fazer uma  
388 defesa das entidades que têm SASE na região, porque eu acho que se alguma entidade não ocupa as  
389 vagas, inclusive, além do que tem metas, aí é uma responsabilidade de fiscalização da FASC. Eu sei  
390 das entidades da minha região que estão estranguladas, com uma lista de espera imensa, atendendo

391 o dobro do que o convênio mantém. Então, eu queria fazer essa defesa das entidades. Segundo, eu  
392 queria dizer que de novo volto a minha preocupação, porque já vi o sinal verde no SASE Travessia,  
393 o SESRUA, e outros programas passarem, e a mesma situação acontecer: o técnico do programa vai  
394 lá na região, fica desesperado por vaga, não consegue vaga na escola, no SASE, tudo que ele precisa  
395 não consegue e o trabalho começa a patinar em função disso. Na semana passada a gente, às pressas,  
396 aprovou um planejamento para 2007 que não prevê aumento nenhum. A gente aprovou porque era o  
397 último dia e eu acho que a gente não pode agora aprovar um projeto que vai aumentar a tensão sobre  
398 as entidades na região sem que tenha um adendo de aumento de metas, de SASE e de Programa  
399 Família. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Eu fico preocupada, retomando o que ela falou da questão das  
400 instituições, porque será que vai acontecer o que está acontecendo com o SASE Travessia hoje, que  
401 o projeto vai se dando no formato e é apresentado muito bem, muito bonito, caminha um ano muito  
402 bem, chega no ano seguinte os educadores e os técnicos ficam envolvidos em relatórios, mostrar  
403 planilhas e isso. No fim, quando eles têm que realmente dar conta, dar suporte, eles não estão  
404 conseguindo realizar, eles até tentam dar o retorno para a gente, mas não conseguem, porque eles  
405 têm que estar ali em cima de relatórios, mapeando, apresentando aqui e ali. E quem de fato precisa  
406 ser atendido acaba não sendo! A gente vê absurdos de dinheiro, montanhas de dinheiro para atender,  
407 vai um ano, dois anos, no terceiro ano vem com outro projeto para fazer a mesma coisa que aquele  
408 falhou. É isso que me preocupa. Aí acabam dizendo que lá no SASE, aquela instituição pequeninha  
409 não está atendendo as crianças, ela manda uma lista para a FASC dizendo que atende aquele número  
410 e está atendendo abaixo. É isso que me preocupa, porque me preocupa ver o desespero das mães,  
411 das famílias que realmente estão com filhos indo para a rua, vão procurar suporte no assistente  
412 social e não estão conseguindo, aí vão ao Conselho Tutelar, o Conselheiro vai lá e diz coisas  
413 absurdas para aquela mãe. E aí, como fica? Vai para o módulo que precisa, que é no CEGEB, não  
414 consegue apoio nenhum porque está completamente desmantelado, aí a gente fica dizendo o quê?  
415 Ficar repetindo sempre as mesmas coisas não dá: “Vai vir um projeto aí que vai dar conta da sua  
416 dificuldade e da sua demanda”; mas cada vez que vem um projeto é cada um mais absurdo do que o  
417 outro, porque cada um vai aumentando um valor monstruoso. O SASE Travessia veio em um valor,  
418 esse veio quase três vezes mais que o SASE Travessia! **Sra. Carmem Lopes:** Eu estou  
419 representando a Câmara Municipal, mas já fui Conselheira Tutelar da região, já tive o privilégio de  
420 trabalhar na FASC, na Rede Especializada, foi por quatro meses, muito eu aprendi. Eu estou vendo,  
421 se este Projeto Ação Rua, não sei se senti diferente, estou muito meio afastada, agora estou  
422 retomando esta área aqui, é um aperfeiçoamento do SESRUA, acho que a gente tem que ver com  
423 bons olhos. Apesar de tudo isso, ainda assim é alguma coisa que existe para não se ter nada, é do  
424 que não ter nada. Então, se é um aperfeiçoamento do SESRUA, eu creio que nós temos que bater  
425 palma. Tem uma coisa, até porque, em função daquela minha experiência como Conselheira  
426 Tutelar, a descentralização do SESRUA é muito importante, porque vai estar com os técnicos ali da  
427 região atendendo a situação das crianças, que toda hora bate o telefone no Conselho: “Tem uma  
428 abandonado em tal lugar”, aí a gente fica: “Quem atende essa situação é o SESRUA, que é lá no  
429 Centro”. Então, é uma situação muito boa para quem já atende. Quer dizer, não ter nada pior do que  
430 ter alguma coisa que não seja perfeita. Outra coisa que eu queria dizer: a minha preocupação, na  
431 verdade, o que atrapalha tudo isso, e acho que ela tem razão, é a questão da rede funcionar. Isso a  
432 gente falava, falava, se a rede não funcionar não adianta nada, nós vamos ficar aqui batendo. E a  
433 quem compete fazer essa rede funcionar? Somos nós, porque nós que temos que estar lá batalhando,  
434 brigando, batendo na porta da Prefeitura, batendo na Câmara Municipal, para a gente poder estar  
435 conseguindo melhorar. Outra coisa que eu acho um absurdo, tu teres que passar pelo OP, que eu  
436 concordo, o OP para mim é uma coisa muito boa, batalham e tudo, mas passar pelo OP a questão da  
437 criança e do adolescente. Poxa, se é prioridade em termos constitucionais, como tu vais estar  
438 dependendo de uma aprovação que tu estás em primeiro, segundo, terceiro lugar na Cidade? Essa é  
439 uma briga que a gente tinha que comprar, ela é um pouco antiga, mas é uma briga que a gente tinha

440 que comprar, não sei como, mas comprar. A assistência social tem que ter verba separada, como  
441 tem a saúde, nós temos que ter, porque não tem sentido, tu tens que estar em primeiro lugar para  
442 atender uma questão que é prioridade constitucional. Então, é uma briga nossa também. Era isso que  
443 eu queria deixar para a gente pensar até que ponto vai a nossa responsabilidade diante dessa  
444 situação. Tu tens razão e tu tens razão, todos nós que estamos aqui e brigamos temos razão. As  
445 nossas queridas assistentes sociais da Cidade têm razão. É uma briga antiga, mas que a gente tem  
446 que estar ciente disso, porque enquanto eles não mudarem, primeiro, ter realmente a participação de  
447 todas as secretarias, de toda rede, inclusive da própria comunidade, porque às vezes tu vais a uma  
448 reunião de rede e não tem a comunidade para estar brigando. Então, é a conscientização desse povo.  
449 Enquanto a gente não tiver tudo isso, e não é por isso que a gente não vai concordar com o  
450 programa, porque o projeto pode ser uma coisa que vai ajudar a gente a funcionar essas coisas, a  
451 gente não vai ter grandes soluções, mas melhor isso do que nada, do que ter as portas fechadas, tudo  
452 fechado e não conseguir salvar nenhuma criancinha ou um adolescente da rua. Quando a gente salva  
453 um ou dois já está bom demais nessa situação que a gente vive. **Sra. Marisa Godinho:** Eu já fui  
454 contemplada com a fala de todos os outros. Então, são só dois questionamentos: um é que eu lembro  
455 que foi apresentado, se não me engano na região, a FASC apresentou como um atendimento 24  
456 horas e eu não vi o horário de atendimento aí. Confere, é isso? E outro é a importância, essa que se  
457 traz, o apoio da comunidade, eu gostaria de levar isso mais especificamente, assim como a gente viu  
458 aqui, poder transmitir para a comunidade. Na reunião da CORAS, quarta-feira, por exemplo, eu não  
459 me sinto com subsídio suficiente para informar o projeto para o Fórum da CORAS, porque eles vão  
460 fazer perguntas, vão ter interesse. Eu não sei se consigo isso por escrito até quarta-feira, ou se é  
461 possível mandar para a gerência, alguma forma, até por causa do tempo exíguo, porque em janeiro  
462 já começa o planejamento, em março já começa a implantação. Então, quanto antes se puder levar  
463 isso para a comunidade, se for possível. **Sra. Sandra Mara Nunes:** A gente pega depois o teu e-  
464 mail. **Sra. Presidente:** A Denise e depois vamos encaminhar. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Essa  
465 equipe técnica seria concursada e se esse projeto todo vai está dentro do orçamento que nós  
466 aprovamos? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Sim, está dentro do projeto. **Sra. Denise Araci  
467 Leonhardt:** São aqueles sete núcleos ali? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Isso. O núcleo próprio é  
468 composto por servidores da FASC, os conveniados serão por técnicos contratados pelas entidades a  
469 partir de um convênio. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Aqueles primeiros 14 mil para cada núcleo.  
470 **Sra. Sandra Mara Nunes:** Inclui o pagamento dos técnicos das entidades. **Sra. Maria Bernadette  
471 M. de Medeiros:** Para 2007 só os conveniados e um próprio? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Isso. A  
472 gente discutiu na Plenária passada que tem um indicativo do CMAS que sejam 09 núcleos próprios  
473 e 09 núcleos conveniados. Isso é uma definição dos dois Conselhos a partir da Comissão de Política.  
474 O que a gente aponta, então? Implantar os núcleos conveniados, os 17 conveniados, na medida em  
475 que tivermos aumento de recursos humanos se substituiria esses núcleos conveniados por próprios e  
476 desconveniente, então, esses 08 restantes. **Sra. Presidente:** Antes das gurias responderem queria só  
477 lembrar que todas as questões levantadas aqui, inclusive, do aumento de verbas do SASE, era  
478 aquela discussão que a gente estava fazendo a semana passada no orçamento, que a gente foi  
479 acusado de estar fazendo politicagem. Por que nós estávamos questionando o orçamento?  
480 Exatamente por isso, porque depois vêm os projetos e não se prevê aumento de metas. Quer dizer,  
481 aumenta a demanda, mas não tem aumento de metas. Então, essa era a nossa preocupação, de como  
482 tu vais dar conta dessas demandas que surgem quando as metas continuam as mesmas, inclusive, de  
483 recursos humanos. Vocês têm 10 minutos no máximo para responder e nós encaminharmos. **Sra.  
484 Júlia:** Eu acho que a gente pode começar pela questão que a Eliane levantou. De uma maneira geral  
485 as questões que foram trazidas também são angústias nossas. A gente vem dizendo isso desde o  
486 início, são angústias que nos acompanharam durante toda a construção. É a questão da rede, a  
487 questão da retaguarda, a questão das equipes que já existem, o que seria melhor, mas, aí, durante a  
488 construção, chegou-se à construção, bem como a Lúcia falou, que essa fosse uma equipe para

489 contribuir na região, sempre para complementar a rede, mas que pudesse ter esse olhar sobre essa  
490 questão específica, que pudesse acompanhar esses casos de perto. Tudo foi construído em cima  
491 desses trabalhos que já existem, ele veio juntar o que já se tinha como fórmula melhor de trabalhar  
492 com as questões. **Sra. Irene:** Eu queria destacar essa questão da CORAS, que no momento que a  
493 gente está propondo uma equipe que vá estar funcionando na região, ela tem que estar,  
494 necessariamente, completamente envolvida, relacionada com os espaços daquela região para lidar  
495 com as suas situações no cotidiano. Na verdade, pretende-se que seja um grupo de profissionais que  
496 vai estar levantando sempre essa bandeira: está se pensando na violência sexual, na geração de  
497 renda e tal, e as crianças que estão ali? Nós estamos vendo elas. Aí alguém falou a respeito da  
498 socialização dos dados, eu acho que é um elemento importante o tempo inteiro, para a gente  
499 também não ficar fantasiando: que crianças são essas, quantas elas são? Não só número, ela tem  
500 nome, mora em tal lugar, tal intervenção já faria a diferença, não faria? Então, a gente poder ter uma  
501 equipe com localização e com o tempo de poder ir lá trabalhar com aquelas pessoas que estão  
502 demandando a abordagem. Como vamos lidar com essa situação aqui? Eu, que também trabalho  
503 aqui na região: que coisas a gente pode estar fazendo aqui? Não é: vou lá buscar a criança, que a  
504 criança é da assistência e vamos levar; mas como vamos intervir ali. Então, trabalhar com a  
505 CORAS, socializar os dados, acho que é um elemento fundamental de qualquer equipe, seja ela vir  
506 com a intenção de complementar o PAIF, por exemplo. Eu acho que ela é diferente do PAIF no  
507 sentido desse eixo da abordagem. Agora, há outros aspectos na metodologia que coincidem. Esse é  
508 um dos desafios que a gente tem hoje, por exemplo, no momento que a gente regionaliza também o  
509 Sentinela, que está trabalhando em uma região, o que sobrepõe o trabalho e o que podemos fazer  
510 juntos. Acho que é nesse sentido. **Sra. Júlia:** Dentro disso, a proposta é que possa estar  
511 promovendo coisas além dos recursos que já existem junto com outras secretarias, que possa estar  
512 envolvendo as secretarias, como a Secretaria de Esportes, por exemplo, ou da própria Cultura, para  
513 que essa região tenha atrativos tais que não tenha que buscar no Centro, que é o caminho mais ou  
514 menos natural, hoje em dia. Essa questão dos indicadores, o que vai medir isso, ou não, que vai  
515 passar muito além dos números das crianças abordadas, já que se vê que essas crianças chegam a ter  
516 14 irmãos. O SASE Travessia já faz isso, já tem esse número, esse levantamento das crianças que  
517 são a demanda que eles chamam de “não espontânea”, a demanda que aborda uma criança, vai  
518 chegar na casa tem outros quatro ou cinco que, provavelmente, vão traçar o mesmo caminho. Então,  
519 que possam ser trabalhadas essas questões. **Sra. Lirene:** Com relação ao valor do projeto, eu acho  
520 que sempre é uma questão que pega e que é difícil mesmo, mas o que acontece é que houve uma  
521 tentativa de poder, na medida do possível, incluir valores adequados, justos, para os trabalhadores  
522 que vão estar atuando. **Sra. Júlia:** Só queria deixar claro que isso foi construído junto com o  
523 próprio CMAS e CMDCA, os valores. **Sra. Lirene:** A gente tinha um valor menor, havia outras  
524 propostas de valores muito maiores e na última reunião da Executiva, da Comissão de Políticas,  
525 com o CMAS e CMDCA se alterou e chegou neste valor. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Esses  
526 valores, os valores dos técnicos, são valores de mercado? **Sra. Irene:** Sim. Na proposta inicial que  
527 nós fizemos, que era um pouco abaixo, o que se viu era o que os convênios do PAIF, do SASE  
528 Travessia e convênios que têm profissionais, educadores e técnicos trabalhando, o que eles estavam  
529 pagando e podendo ser um valor equilibrado com isso. Tomando por base esses valores. **Sra.**  
530 **Presidente:** Nós temos uma questão concreta, são 19h45min, nós precisamos encaminhar a questão,  
531 nós temos mais duas questões que precisamos resolver hoje. A Josiane está pedindo inscrição de  
532 novo, mas eu quero colocar para a Plenária. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Eu só queria deixar uma  
533 coisa para a gente pensar. Ela falou na questão de que foi revista a questão salarial dos profissionais.  
534 Tranquilo! Não sou contra a questão salarial. E eu fico pensando nos outros profissionais, que a  
535 gente fica ali com eles 08, 10 horas e eles estão ali, educadores sociais também, que ninguém pensa  
536 nisso. Eles ganham um salário mínimo para trabalhar 8 horas com 50 crianças, 25 de manhã, 25 de  
537 tarde, sendo bombardeados direto, com criança que está a mil, que tem uma série de problemas. É

538 uma coisa que a gente tem que deixar no ar e começar a pensar nisso, nesses profissionais que não  
539 conseguem nem buscar uma qualificação porque não tem condição. **Sra. Presidente:** Isso está  
540 ligado à questão do orçamento, que foi aprovado na semana passada. **Sra. Maria Bernadette M. de**  
541 **Medeiros:** O cronograma de implantação fica como, a partir de janeiro para início só em março?  
542 **Sra. Sandra Mara Nunes:** Isso. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Não tem um ruído  
543 nessa comunicação com o CMDCA, Promotoria? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Com a Promotoria  
544 está resolvido. Houve uma reunião com o Ministério Público, que a Promotora tensionou bastante  
545 no sentido de que fosse implantado ainda este ano, ou seja, que o edital saísse em outubro e que a  
546 implantação fosse feita a partir de janeiro. Nós argumentamos, três reuniões aconteceram com o  
547 Ministério Público, de que não teríamos condições em função da abertura do orçamento ser só em  
548 janeiro, orçamento de 2007. Isso está resolvido com o Ministério Público. **Sra. Presidente:** Com o  
549 CMDCA as reuniões foram feitas em conjunto, inclusive, a Comissão de Políticas do Conselho, a  
550 Comissão de Políticas do CMDCA. Foi feito um acordo, o projeto foi fechado do jeito que está,  
551 exatamente com as duas comissões. Só que o CMDCA depois se reuniu com a sua Plenária e na sua  
552 Plenária foi aprovado diferente. Para nós independe como o CMDCA aprovou, nós construímos  
553 uma parceria, eles resolveram fazer diferente, mas a resolução que vale para este projeto é a  
554 resolução deste Conselho. Quem delibera sobre as políticas é o Conselho de Assistência Social, não  
555 é o Conselho da Criança. Então, o que for aprovado aqui é o que vai valer. **Sra. Lirene:** Só em  
556 relação ao comentário sobre as 24 horas: o que está proposto é que as equipes das regiões atuem no  
557 horário que a rede da região atua. Então, enquanto a gente tiver redes funcionando até às 18 horas,  
558 essa equipe vai estar atuando naquele horário. Vai haver um plantão na Cidade, aí essas equipes vão  
559 estar se cotizando para estar fazendo esse plantão para atender nesse horário, que vai das 18 à meia-  
560 noite, da meia-noite em diante o que a gente tem é o acolhimento noturno como retaguarda, que é o  
561 jeito que funciona até, então. Aos sábados, domingos e feriados sempre haverá uma equipe em  
562 funcionamento. Chegou-se a esse ponto no sentido de que o objetivo principal dessa equipe, do seu  
563 trabalho na região, é acionar a rede local, trazer a criança para a sua rede. Se no domingo a região  
564 não tem nada de alternativo, não faz sentido, porque vai ter o profissional com criança embaixo do  
565 braço. Então, a gente vai ter, aí a Cidade vai ter que lidar com isso, o sistema que a gente tem hoje  
566 com o SESRUA, de que no final de semana ou o Conselho Tutelar intervém, ou, então, a gente não  
567 tem uma alternativa de um espaço que a criança possa estar durante o dia. Então, dentro desse  
568 limite, a gente optou por qualificar o melhor possível o tempo que a gente tem disponível com as  
569 redes em funcionamento. E se espera que com o tempo a gente possa na região x, que tem muito  
570 menino em situação de rua, ter uma entidade ou um serviço público que seja para desenvolver  
571 atividades de esporte no final de semana. Aí a equipe vai estar mudando o seu horário de trabalho  
572 para poder se adequar àquilo que aquela comunidade puder estar construindo para atender as  
573 crianças. **Sra. Presidente:** Podemos encaminhar? Com dúvidas sempre vamos ficar, mas a gente  
574 pode encaminhar? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Só essa questão daquelas entidades que têm muitas  
575 crianças, que tu acabas de citar, que se forneça e se faça trabalhos, esportes e tal. No Cristal nós  
576 estamos trabalhando junto com o pessoal do SASE Travessia, é onde realmente existe essa situação,  
577 e uma das questões que se colocou na reunião da CORAS, segunda-feira, é que essas atividades de  
578 esportes são até amanhã, não tem uma continuidade. Como tu podes captar o interesse daquela  
579 criança que tinha um, dois dias de esporte e depois não tem mais? Eu acho que ali que não se  
580 consegue trabalhar. Onde eu vou fazer, até quando eu vou fazer, que hora eu vou fazer? Não, até a  
581 semana que vem. E depois? Eu acho que começar hoje e terminar amanhã é um problema muito  
582 grande, como vou captar a confiança para que venham no programa, para que venha para uma  
583 atividade de história, de outras atividades culturais dentro da comunidade? Porque tem bibliotecas  
584 comunitárias que fazem esse trabalho, mas não vem pela falta de confiança, porque o esporte  
585 acabou, não tem mais aquele esporte. **Sra. Presidente:** Vamos encaminhar em relação ao projeto  
586 em si. Eu acho o que tu estás trazendo extremamente importante, faz parte da qualificação, da

587 discussão da rede, mas agora nós precisamos encaminhar este projeto. Podemos encaminhar para  
588 votação ou não? **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Eu acho que até passou pelo CMDCA e pela  
589 Executiva, mas de uma forma mais aberta, mas eu não me sinto à vontade de votar. Até porque  
590 conhecendo números e dados assim, eu acho bastante caro isso em relação a outros programas e  
591 outros núcleos de pessoal técnico que tem nos outros programas. E até qual a repercussão que isso  
592 vai dar nas entidades. Deveria haver um debate interno nosso e não, simplesmente, passou pela  
593 Executiva. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Não passou pela Executiva, passou pela Comissão de  
594 Políticas. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Ficou esclarecido nas comissões, conforme as  
595 necessidades que nós encontrávamos, mas a gente ia esclarecendo, chamava o pessoal da FASC  
596 para mais esclarecimentos. Realmente, demorou a vir para cá exatamente porque a gente queria que  
597 quando viesse para cá já viesse com todas as questões que nós tínhamos levantado das duas  
598 comissões. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Também nós aguardamos, porque nós estávamos próximos  
599 ao período eleitoral, que se constituísse a nossa gestão do Conselho para estar trazendo o projeto e  
600 não aprovar o projeto no final da gestão anterior. Por isso que ele está vindo só agora, a discussão  
601 foi com a Comissão de Políticas em 30-08. Então, a gente aguardou o processo eleitoral para trazer.  
602 **Sra. Presidente:** Eu acho que não só isso, o que vocês estão trazendo, todos os questionamentos e  
603 muito mais a gente levantou na Comissão de Políticas, o projeto previa um valor muito mais alto,  
604 chegou a ser pensado em vinte e poucos mil. Só que tem uma questão que é realidade, nós fomos  
605 chamados, inclusive, no Ministério Público, porque diziam que nós do Conselho do CMAS não  
606 queríamos aprovar o projeto. Como sempre o CMAS é o mau, o CMAS é contra, o CMAS que não  
607 quer. Por que o CMDCA aprovou de forma diferente? Porque o CMDCA tem um entendimento  
608 diferente, que o projeto tem que dar continuidade. Eles eram juntos, eles eram ligados. Aí a gente  
609 discutiu isso com muita profundidade, acho que levamos uns três meses discutindo o projeto. Esse  
610 foi o acordo que se conseguiu chegar, que mesmo tendo sido discutido em conjunto o CMDCA  
611 levou para a sua Planária e aprovaram de forma diferente. Pela aprovação do CMDCA teria que  
612 estar iniciando agora, mas não se tem sequer recurso previsto para este ano. Por que ele foi  
613 aprovado a partir de janeiro? Porque no orçamento do ano que vem está previsto recurso, nós  
614 também não podemos ser irresponsáveis em aprovar um projeto que não tem recurso previsto.  
615 Então, foi por isso que a gente jogou lá para janeiro, que aí começa com o edital em janeiro, até que  
616 se abra o orçamento, aí dá tempo de fazer todo o processo de licitação e seleção das entidades.  
617 Então, ficaria dois, três meses para processo de licitação, seleção de entidades e técnicos, e a partir  
618 de março começa a implantação. Então, foi isso que foi sugerido pelas Comissões. É isso que está  
619 vindo para cá. A gente reconhece que é um serviço que tem essa necessidade, é muito polêmico,  
620 mas há uma necessidade real de atendimento das crianças. **Sra. Maria Bernadette M. de**  
621 **Medeiros:** Haveria a possibilidade de abrir mais esse custo? Qual o valor que vai ser para o  
622 técnico? **Sra. Sandra Mara Nunes:** O que a gente trabalhou em relação ao técnico conveniado, não  
623 sei se vocês lembram, quem já estava no CMAS antes, no mesmo processo do Projeto Casa Lar, em  
624 que a gente não estabeleceu salários fechados para a entidade conveniada, porque fica a critério da  
625 entidade, com esses 14 mil, jogar com esse recurso e ter a liberdade de remunerar até mais os  
626 profissionais, assumindo como contrapartida outras despesas. A gente já viveu isso no Casa Lar, foi  
627 solicitado que não fechasse o valor de remuneração dos profissionais e que do montante a entidade  
628 delibera sobre esse recurso e como vai remunerar os seus profissionais. **Sra. Presidente:** O inicial  
629 veio com uma projeção salarial que previa o valor  $x$  para educadores e valor  $x$  para os técnicos. Nós  
630 pedimos que fique em aberto porque isso engessa. Nós estamos sugerindo para todos os projetos,  
631 para que deixem em aberto, porque se vem fechado é  $x$  para recursos humanos, só podem gastar  
632 aquele  $x$ . Se está aberto muitas vezes a entidade tem a contrapartida. Então, podem jogar com os  
633 valores, tem é que prestar contas do valor que recebe. Isso a gente está defendendo nos projetos,  
634 senão fica engessado, aí ela tem que devolver recursos, muitas vezes quando ela tem outras  
635 necessidades. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** Dentro desse projeto, todas as falas das

636 demandas que virão, das coisas que vai se levantar o tapete, não existe nenhuma forma de amarrar  
637 recurso, para que haja um compromisso com as demandas que serão levantadas para o próximo  
638 ano? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Para o ano de 2008? **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** É. Vai  
639 começar o projeto em 2007, em março. Tem coisas que vão aparecer, tem demandas que vão  
640 aparecer e não existe nada que a gente possa garantir, de vislumbrar a luz no fim do túnel que em  
641 2008, então, as demandas serão garantidas? Alguma coisa desse tipo. Tudo isso que aparecer vai se  
642 fazer o quê? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Por exemplo, para este ano de 2007 se estabeleceu um  
643 montante de recursos destinados pelo Governo Municipal para dar conta desse projeto, para a  
644 implantação e funcionamento desse projeto para o próximo ano. Nós hoje não temos como garantir  
645 que em 2008 isso vai ser possível. O que a gente pode garantir é que vamos estar pautando a  
646 necessidade de aumento de recurso para 2008, mas nós aqui não podemos garantir que isso,  
647 efetivamente, vai ser consolidado. Agora, garantir a proposta sim. **Sra. Presidente:** Aí a gente volta  
648 naquela questão, desculpem eu estar sendo chata, mas é que as coisas são casadas. Nós voltamos na  
649 discussão do orçamento. Se lá no final do ano for discutir o orçamento e se discutir da mesma forma  
650 o que se discutiu aqui semana passada, vai ficar no mesmo. Então, é isso, não tem outra forma, a  
651 forma é o orçamento, é o orçamento que tem que estar previsto. Então, todos já sabem aqui que em  
652 2007 não tem aumento de nenhuma meta, de nenhuma vaga, foi isso que foi aprovado semana  
653 passada. **Sra. Eliane Gassen:** Eu acho que, bem... Dentro disso que tu estás colocando, acho que a  
654 grande preocupação não é nem ser contra, não é essa a questão. A preocupação, não vou nem falar  
655 de dinheiro, nós estamos falando de crianças de rua. Estavam colocando o horário e eu sei como  
656 isso funciona, uma criança, normalmente, está lá todos os dias, ela não tem feriado, não tem sábado,  
657 não tem domingo, enfim. Então, nós estamos falando de uma demanda que está aí, ela não vai  
658 surgir, ela está aí, vai ser identificada. O que eu faço com ela, para onde eu encaminho? Porque não  
659 adianta identificar, e aí? Eu fico com a batata-quente na mão? A grande preocupação é essa, é a  
660 ponta, como a gente faz? Não interessa se tiver que investir tanto para construir tudo isso, desde que  
661 tu consigas tirar ela dali e colocá-la em outro espaço que garanta, ou que pelo menos tente garantir,  
662 senão a gente vai estar sempre na mesma, vamos identificar, vamos tentar encaminhar, mas o  
663 problema vai continuar se não tivermos para onde encaminhar. Então, eu acho que a grande  
664 preocupação de todos é essa, literalmente, depois que tivermos isso na mão, como vamos ir adiante?  
665 **Sra. Presidente:** Quem sabe eu faço uma proposta de encaminhamento? Várias pessoas pediram  
666 cópia do projeto, quem sabe se forneça cópia do projeto para todos os Conselheiros e se avalie  
667 melhor, aí a gente vota na próxima Plenária. Já que há tantas dúvidas quem sabe a gente encaminha  
668 dessa forma? **Sra. Eunice Zimmermann:** Até para os técnicos levarem isso para casa, essa  
669 preocupação da ponta, esse aumento das metas. **Sra. Presidente:** Pode ser esse o encaminhamento?  
670 As gurias se comprometem de enviar as cópias. Todos têm *e-mail*? **Sra. Maria de Lurdes dos**  
671 **Santos:** Envia para os centros regionais. **Sra. Presidente:** Gurias, um encaminhamento: mandar  
672 para os centros regionais para encaminhar para os Conselheiros. Os Conselheiros das CORAS estão  
673 pedindo isso, só que tem os outros Conselheiros que não são Conselheiros de CORAS, são  
674 entidades. Então, vamos fazer o seguinte: quem tem *e-mail* a gente manda, quem não tem *e-mail* a  
675 gente disponibiliza cópia aqui do Conselho. Então, volta para a discussão da Plenária do dia 20, mas  
676 nós precisamos resolver, porque precisamos dar retorno para o Ministério Público. Nós ainda temos  
677 a reprogramação para votar, que é dinheiro para as entidades. Hoje nós temos que definir isso,  
678 porque temos até dia 20-11 para encaminhar. Então, dia 20 temos o seguinte compromisso: discutir  
679 Bolsa Família e discutir o Ação Rua. A gente agradece à Lirene, à Júlia e ao Egon. Na próxima  
680 Plenária a gente aguarda vocês. Muito obrigada. Temos agora dois projetos que precisam de  
681 resolução e tem a reprogramação. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** São esses projetos que já  
682 passaram pela Comissão de Políticas, pela Secretaria Executiva, têm o parecer do técnico. A  
683 necessidade, na verdade, da resolução é em função que a ONG tem condições de executar o SASE  
684 com recursos próprios, mas mesmo sendo ONG, tendo recursos próprios eles precisam de uma

685 resolução nossa. É o Movimento Escola da Vida. Então, o parecer da Comissão de Políticas, que  
686 referenda o parecer da CRB/FASC, sugerindo encaminhamento à Plenária do CMAS para  
687 aprovação. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Esse já tem recurso do OP, não é? **Sra.**  
688 **Maria do Carmo de Souza:** Este é da ONG, para captação de recursos. Eu vou ler o parecer: “Ao  
689 cumprimentá-la cordialmente, dirigimo-nos a Vossa Senhoria com o objetivo de encaminhar para  
690 avaliação e deliberação desse Conselho o projeto técnico Adolecendo na Garagem, apresentado  
691 pela Entidade Movimento Escola da Vida. Salientamos que essa demanda foi contemplada pelo  
692 Plano de Investimento, a Região Cristal. Acrescentamos ainda que a entidade em questão  
693 apresentou o referido projeto na CORAS com a região, em reunião realizada em 18-09, que segundo  
694 avaliação técnica realizada pela Coordenação da Rede Básica desta Fundação e referida ONG, tem  
695 condições de executar o SASE com recursos próprios. Sem mais para o momento aproveitamos para  
696 enviar cordiais saudações”. Eles já fazem, é para poder captar novos recursos. Já passou na CORAS,  
697 já passou na Comissão de Políticas e pela Executiva, tem o parecer favorável da FASC. Só falta a  
698 nossa resolução. **Sra. Presidente:** Alguma dúvida? Podemos votar? **Sra. Josiane S. Cardoso:** Só  
699 fiquei com uma dúvida: que resolução é essa? **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Todo o projeto,  
700 todo o processo, vem para nós depois de passar na Comissão de Políticas e pela Executiva, nós  
701 temos que ter uma resolução nossa, do CMAS. Então, nas nossas reuniões a gente sempre delibera  
702 uma resolução, que tem que ser aprovada em assembléia. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Para a  
703 instituição poder captar recursos? **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Para todo o trabalho, ou para  
704 recursos, ou para o projeto ter andamento, para manutenção. **Sra. Josiane S. Cardoso:** É parecido  
705 com a Resolução n.º 100 ou é diferente? **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** É a 102. **Sra. Josiane**  
706 **S. Cardoso:** Então, tu podes ter uma resolução daqui e uma resolução de lá? **Sra. Maria do Carmo**  
707 **de Souza:** Tem que ter resolução daqui. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Ela não está solicitando  
708 convênio, está solicitando um reconhecimento. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Até para a gente levar  
709 para a região esse esclarecimento. **Sra. Presidente:** Tem uma resolução nossa, que é só vocês  
710 falarem com as gurias aqui que elas repassam, que tem toda a orientação como que as entidades  
711 fazem o encaminhamento de projetos. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Mariazinha, o que me chama  
712 atenção é que eu tenho que sair, captar no mercado o recurso. **Sra. Maria Bernadette M. de**  
713 **Medeiros:** Mas já tem recurso do OP. **Sra. Presidente:** Tem do OP, são dois projetos. **Sra. Maria**  
714 **do Carmo de Souza:** Este que eu li a própria entidade já está fazendo esse trabalho, desenvolve  
715 esse trabalho. **Sra. Presidente:** Ela precisa de resolução para receber o recurso do OP. **Sra.**  
716 **Lourdes Maria Pretto:** E essa resolução volta para a FASC para liberação de valores? **Sra.**  
717 **Presidente:** A partir da resolução a FASC vai botar na sua programação, vai chamar a entidade para  
718 apresentar documentação, para poder fazer o convênio. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** É que como  
719 falaram em captação de recurso. **Sra. Presidente:** Não, são dois projetos. Esclarecidas as dúvidas?  
720 **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Também não foi decidido que as entidades deveriam fazer um breve  
721 histórico para a gente saber do que se trata e o que a gente está aprovando? **Sra. Maria do Carmo**  
722 **de Souza:** Na verdade, isso foi analisado na própria Comissão de Políticas. **Sra. Denise Araci**  
723 **Leonhardt:** Não, para a Plenária, para o conhecimento dos demais. **Sra. Lourdes Maria Pretto:**  
724 Essa instituição atende 63 crianças de 2 a 6 anos, e a criança que vai para o fundamental, com 6  
725 anos, ela fica na rua no período inverso da escola. Então, a escola vem trazendo de volta essa  
726 criança nossa, se ela realmente fica na rua, a escola traz de volta no outro turno e a alimentação, as  
727 tarefas de aula são feitas na escola. Isso já se faz há mais de 2 anos, eu trabalho com essa escola há 3  
728 anos e conheço, durante todo esse trabalho ela faz esse trabalho. É uma casa alugada, muito  
729 inadequada para o trabalho, mas tem um projeto de construção da sede, não em torno onde ela  
730 existe, é na Arapeí, esquina Ursa Maior, é uma região geográfica muito problemática. A casa esta  
731 tem uma garagem onde pode se recuperar para realmente colocar essas crianças de SASE, que até,  
732 então, a gente vinha atendendo as nossas crianças, aquelas que saíam, que entravam para o  
733 fundamental e voltavam. Como tem várias entidades na região que não tem vaga na região para o

734 SASE, a nossa escola está trazendo essa criança da região para a escola também. Então, o volume é  
735 grande, nós não temos 20, mas ele oscila entre 18, 24, volta, é bastante oscilante esse número que a  
736 gente tem. E o espaço não se tem, tem uma garagem que está caindo o telhado. **Sra. Maria do**  
737 **Carmo de Souza:** Tem fotos aqui. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Tem foto de toda a área que deve  
738 ser recuperada e a gente trabalharia com essas crianças. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** E  
739 o recurso previsto no OP é para? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Para recuperação de área com a  
740 conseqüente continuação do SASE. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Tem até uma planta aqui,  
741 está analisada a planta. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** É feita por um técnico engenheiro. **Sra. Maria**  
742 **do Carmo de Souza:** Tem o parecer da CORAS também. **Sra. Presidente:** É demanda do OP. A  
743 Comissão Tripartite fez visita, definiu, não cabe a nós questionarmos. É do OP. Algum  
744 esclarecimento mais? Podemos votar? Quem concorda, então, com a aprovação do projeto, por  
745 favor, levante a mão, ou a pasta. Alguém é contra? Alguém se abstém? Aprovado. Vamos para o  
746 outro. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** O outro projeto é da associação de Moradores da União  
747 Vila Pedreira, Cristal, que é um projeto técnico. Esse projeto passou pela Comissão de Políticas,  
748 pela CORAS e o parecer da FASC sugere o encaminhamento à Plenária: “Ao cumprimentá-la  
749 cordialmente, dirigimo-nos a Vossa Senhoria com o objetivo de encaminhar para avaliação e  
750 deliberação desse Conselho o projeto técnico apresentado pela Associação dos Moradores da União  
751 Vila Pedreira, Cristal. Salientamos que essa demanda foi contemplada pelo Plano de Investimento –  
752 PI 2006, n.º 993, da Região Cristal. Informamos ainda que a referida entidade já mantém SASE  
753 como executora, sendo a mantenedora Casa de Nazaré, e Programa Família como executora, sendo  
754 a mantenedora a Entidade Einstein. Segundo avaliação técnica realizada pela Coordenação da Rede  
755 Básica desta Fundação há necessidade de adequação do espaço físico para o atendimento dos  
756 problemas da entidade”. Aqui tem o parecer da CORAS e o projeto técnico como um todo foi  
757 apresentado e analisado. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Essa entidade tem uma casa de dois andares,  
758 todo sem paredes, só com o isso. E tem um trabalho muito bonito com os jovens, tem corte e  
759 costura, tem artesanato, tem escultura, tem monitores da Prefeitura, essas que administram as  
760 atividades da entidade, mas não tem espaço. Eles estão realmente com alguns metros quadrados e  
761 nesses metros quadrados tem um telecentro ainda, tem mais de 40 crianças nesse telecentro. É muito  
762 interessante esse trabalho do telecentro e falta espaço. Essa entidade estaria recuperando essa área,  
763 que ficaria um prédio com dois pisos, é muito interessante o trabalho. E o projeto arquitetônico tem  
764 um engenheiro da nossa entidade que está fazendo, que sábado passado ficou pronto. Essa verba do  
765 PI, esse 993 e 991, era uma verba só que as duas entidades tinham que dividir. **Sra. Presidente:**  
766 Alguma pergunta? **Sra. Josiane S. Cardoso:** Qual é o valor? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** É 20 mil  
767 essa da Pedreira e da Escola da Vida 17.200. **Sra. Presidente:** Quem é a favor, por favor, levante a  
768 mão. Alguém é contra? Alguém se abstém? Aprovado. **3. Atas.** Na Plenária anterior esta Plenária  
769 definiu que as atas até o dia 20, quando tomaram posse, seriam zeradas, seriam aprovadas de *ad*  
770 *referendum*. Então, nós temos aqui 5 atas, que é dia 20-08 até 20-09. Podemos fazer da mesma  
771 forma, de *ad referendum*? Porque esta Plenária definiu que só analisaria as atas a partir de 20-10,  
772 porque se sentia impedido de analisar as outras anteriores que ficaram. Isso que ficou definido aqui.  
773 Então, estou trazendo para ver se referendam essas da mesma forma. Mesmo método? Então, por  
774 favor, quem concorda levante a mão. Ok, a gente já elimina as atas. Nós temos o seguinte: **1.**  
775 **Reprogramação do Saldo do FNAS/2005.** Todos lembram que no orçamento de 2005 ficou no  
776 final do ano um milhão, trezentos e não me lembro quanto, que sobrou, foi a grande polêmica no  
777 Conselho, na Cidade, enfim, todo mundo questionou. Eram recursos do Governo Federal e do  
778 Municipal também. Então, foram os recursos que sobraram do orçamento de 2005 que não foram  
779 utilizados. Nós fizemos uma proposta, que quando a gente apresentou disse que 20% desse valor  
780 poderia ser reprogramado. É a proposta que está aqui para a gente hoje definir. Então, tem recursos  
781 que são de entidades, nós temos 16 regiões que têm entidades que tem recursos, que foram  
782 empenhados, que não receberam e podem receber esses recursos. Então, a gente vai ler por região e

783 tem os projetos, que também ficaram os recursos para serem definidos. Então, tem uma proposta de  
784 reprogramação, que é a proposta que a gente discutiu, que eu não sei se nós vamos ler cada projeto  
785 agora, como nós encaminhamos. Só que é assim, o orçamento vai fechar dia 20-11, então, nós  
786 precisamos aprovar, até para que esses recursos possam ser empenhados para que as entidades  
787 possam receber ainda neste ano. Tudo em relação a 2005, daquilo que tinha ficado, as entidades, os  
788 programas, enfim, podem receber o dinheiro que ficou parado. **Sra. Maria Bernadette M. de**  
789 **Medeiros:** Mariazinha, isso tinha sido aprovado em assembléia. **Sra. Presidente:** A reprogramação  
790 sim. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Não a distribuição do valor por entidade. **Sra. Presidente:** É que  
791 não se sabia o que o MDS ia liberar que poderia ser reprogramado do que sobrou. Agora, os  
792 projetos têm os valores de cada um, o que tem para receber. Então, para o Agente Jovem a gente  
793 propôs que fosse feito um encontro, é 32.158, é o valor que tem para receber. Aí a reprogramação  
794 dos recursos e qualificação de ações, um é 32.158, o outro é 32.642, isso tudo em relação a Agente  
795 Jovem. PAIF – Programa Família: 89.100. Trabalho Educativo, geração de renda. São várias  
796 entidades que vão receber. O recurso destinado a cada modalidade é de... Não estou achando...  
797 Sandra, procura enquanto eu vou adiante. Este aqui é reprogramação dos recursos de SASE,  
798 Trabalho Educativo, são 203.079,92, também vai ser distribuído em todos os trabalhos educativos.  
799 **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Como é feita a distribuição? **Sra. Presidente:** Tem os valores, foi  
800 pegado o número de entidades e se dividiu pelo valor. São valores iguais referentes às metas. Então,  
801 quem tem 16 metas vai receber sobre 16 metas. Entidades que tem mais metas vão receber mais.  
802 **Sra. Sandra Mara Nunes:** Aqui o recurso, o valor da modalidade será de 3.750 para quatro meios  
803 de execução: o Trabalho Educativo com geração de renda. **Sra. Presidente:** Qualificação de  
804 atendimentos, abrigos a PCD's. **Sra. Eunice Zimmermann:** Mariazinha, qual o valor de SASE?  
805 **Sra. Maria do Carmo de Souza:** É 213.069,92, não é? **Sra. Eunice Zimmermann:** Mais só  
806 Trabalho Educativo? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Trabalho Educativo não, é separado. **Sra. Maria**  
807 **do Carmo de Souza:** Trabalho Educativo e geração de renda é um, SASE Trabalho Educativo é  
808 outro. **Sra. Sandra Mara Nunes:** É 3.750 por modalidade. **Sra. Presidente:** Qualificação do  
809 atendimento dos abrigos de PCD's, são três entidades que vão receber, é 17.156,10. As Entidades  
810 vão receber o valor de 107.090 por meta. Então, tem uma entidade que recebe 5 mil, outra que  
811 recebe 4 e pouco e outra que recebe 6 mil e pouco. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Rede Abrigagem  
812 Criança e Adolescente, o valor da meta também é 107.090, receberam os quatro serviços próprios  
813 em um total de 14.566,50 e os abrigos conveniados o mesmo valor de metas de 107.090, no valor de  
814 27.082,90. **Sra. Presidente:** Qualificação de atendimento das clínicas de habilitação e reabilitação  
815 dos PDC's, o valor que tinha era 1.958. Então, vai dar 103 reais por entidade, são 19 entidades que  
816 vão receber. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Asilo para idosos são 05 asilos, o valor da meta de  
817 107.090, vão receber 46.720,70, varia o valor de repasse por entidade de acordo com o número de  
818 metas. **Sra. Presidente:** A proposta da FASC era que repassasse para um serviço, nós achamos que  
819 não era justo, aí a gente propôs que se dividisse igualmente para todas as entidades. Então, tem  
820 umas que vão receber um pouquinho, mas a gente achou que não era justo só para uma. Então,  
821 mesmo que seja pouquinho a gente vai dividir com todas. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Outro projeto:  
822 Colônia de Férias dos Idosos, o valor total do projeto 10.700. Desculpe, o custo total da Colônia de  
823 Férias: 16.224 que é do Conviver, 9.100 que são recursos do Conviver, total geral 46.344,50,  
824 incluindo alojamento, material, transporte e todas as atividades. **Sra. Presidente:** Centro de  
825 Convivência: recursos humanos vai receber 143.432, material de implementação 32.746,60, custeio  
826 de material, custeio de alimentação e transporte, o valor total dá 270.000. Tem mais 32.422,60, que  
827 são despesas com alimentação, o valor de recursos materiais, permanentes e utensílios. **Sra. Sandra**  
828 **Mara Nunes:** V Mostra Cultural do Programa de Atenção ao Idoso, o custo total 19.177. **Sra.**  
829 **Presidente:** Aí as entidades por região: a região Humaitá tem 4 entidades que tem recursos para  
830 receber, a região Noroeste tem 4, região Leste tem 11, a Lomba do Pinheiro tem 3, a Norte tem 6, a  
831 Nordeste tem 1, a Partenon tem 9, Restinga tem 6, a Glória tem 9, a Cruzeiro tem 7, Cristal tem 3,

832 Centro-sul tem 4, extremo Sul tem 1, Eixo Baltazar tem 6 e a Centro tem 14 entidades. Isso dá um  
833 valor total de 473.121,90 de empenhos que essas entidades tinham que ter recebido e não receberam  
834 por alguma razão. Alguns são problemas das entidades, outros foram problemas internos da FASC e  
835 por alguma razão não passou. Qual é a idéia das entidades? A Presidente da FASC queria fazer isso,  
836 a gente indicou que isso tinha que ser discutido nas CORAS, chamar as entidades, só que eu acho  
837 que não vai dar tempo, é até o dia 20, mas a idéia que a gente tinha era de ir nas CORAS, chamar  
838 todas as entidades e estar dizendo o que é o problema de cada um e como se resolve. O Conselho  
839 vai estar chamando aquelas que são problemas da entidade para a gente estar buscando uma  
840 alternativa para resolver isso. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Essas entidades que a Mariazinha  
841 apontou, na CORAS as entidades devem ser orientadas a apresentar um projeto para a utilização  
842 desse recurso e um plano de aplicação. **Sra. Eliane Gassen:** Eu só quero saber ali do PAIF, ficou  
843 definida alguma coisa de aplicação? **Sra. Presidente:** É desenvolver ações de capacitação e  
844 qualificação pessoal, bem como, alternativas de geração de trabalho e renda a partir do  
845 envolvimento sociedade como um todo. Isso é o geral. **Sra. Sandra Mara Nunes:** São cursos de  
846 capacitação para 150 pessoas e qualificação profissional. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Mariazinha,  
847 é possível saber quais são as entidades? **Sra. Presidente:** No momento não, a gente vai dar depois,  
848 porque tem região que são 11, depois a gente passa para cada Conselheiro. Alguma dúvida?  
849 Podemos encaminhar dessa forma os valores? Depois os projetos a gente vai discutir cada um com  
850 as entidades, enfim, com as regiões. Então, a resolução fica a seguinte: “O Conselho Municipal de  
851 Assistência Social, no uso de suas atribuições resolver aprovar a reprogramação dos saldos do  
852 Fundo Nacional de Assistência social 2005, conforme os projetos apresentados pela FASC”. Então,  
853 esses projetos que a gente apresentou e os valores, que são das CORAS, aí as CORAS têm que  
854 orientar as entidades, porque tem que fazer um projetinho e um plano de aplicação. Aí vai vir para  
855 cá para ser aprovado, tem que sair resolução um a um. Independente da gente aprovar nós temos que  
856 fazer depois resolução um a um. Então, vamos ter que aprovar todos os projetinhos aqui desses  
857 valores que as entidades tem a receber. Quem concorda levante a mão, por favor. Alguém é contra?  
858 Alguém se abstém? Então, aprovado. Então, é isso, boa-noite e obrigada. **Sra. Maria Bernadette**  
859 **M. de Medeiros:** Só um lembrete: quarta-feira, às 10h30min, a Comissão de Políticas, quem puder  
860 participar é uma boa. E neste sábado, às 11 horas, dia 9, para dar conta da quantidade de trabalho  
861 que nós temos vamos fazer uma reunião extraordinária, das 10 às 15 horas, aqui no CMAS.  
862 (Encerrada a reunião às 20h42min)